



William Soto

Usos da cidade

O ensaio pretende mostrar as diversidades e os conflitos no uso da cidade, sua história, o uso precário de parte de setores da população, a existência de uma periferia que, inicialmente, diferencia-se e até antagoniza com o centro, mas que, depois, com ele se confunde, existindo uma espécie de periferização do centro. A intenção é destacar os trabalhos marginais que se incorporam no espaço caótico do urbano; como aqueles trabalhadores que, mesmo com chuva ou sol, aos sábados e domingos ou feriados percorrem as ruas da cidade de Pelotas, coletando latinhas e material reciclável. Pretende-se não só mostrar as tragédias e dramas da cidade, mas também a alegria e a fantasia dos artistas de rua e o uso do espaço urbano para o lazer.

Faz alguns anos que fotografo a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, cidade onde moro. Tenho percorrido seus lugares, seu centro, sua periferia e, como se diz aqui, o seu “interior”. A cidade de Pelotas é fascinante por seus contrastes e história. Seu esplen-

dor de outrora, produto da economia do charque, ainda permanece como resíduo nos seus prédios, nas residências das velhas elites, cópias de castelos europeus; nos seus antigos engenhos e fábricas em ruínas. Muitos destes prédios hoje estão sendo recuperados pela Universidade Federal de Pelotas. Na fotografia com o título Antigo porto, pode se observar o prédio do velho frigorífico Anglo que hoje ocupa a reitoria e vários cursos da UFPEL.

Alguns monumentos na cidade de Pelotas lembram a Europa, a torre do mercado central nos remete à torre Eiffel, o que mostra talvez certa importação cultural que alguns podem caracterizar de imitação. Fiz as fotografias principalmente na cidade de Pelotas, mas também fiz outras, como a do jogador de xadrez, no Uruguai e as dos artistas de rua, em Porto Alegre. Com as fotos que têm o título de Temporalidades, reflexo multiplicado do relógio da torre do mercado, assim como a foto Janelas do tempo, quis representar as diversas temporalidades do social que coexistem na cidade de Pelotas. ■

William Héctor Gómez Soto

possui graduação em Economia (Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua), mestrado em Extensão Rural (Universidade Federal de Santa Maria) e doutorado em Sociologia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pelotas. Realizou estudos de pós-doutoramento em sociologia na Universidade Federal de Rio Grande do Sul.

william.hector@gmail.com







